

CONTAGEM DE OVOS POR GRAMA DE FEZES EM VACAS MISTIÇAS SUBMETIDAS A DIFERENTES TRATAMENTOS ANTI-HELMÍNTICOS NA FAZENDA ESCOLA SANTA ROSA DO ROCHEDO, JATAÍ-GO

PARANHOS, Antunes Murilo de Deus¹; **SILVA FILHO**, Benedito Vicente¹
REZENDE, Lorena Cardoso²; **SILVA JÚNIOR**, Mario Antônio¹; **CASTRO**, Ana Luisa Aguiar de³

Palavras-chave: Avermectinas, bovinos, família *Strongylidae*, gado leiteiro, OPG

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

As infecções por helmintos gastrintestinais em ruminantes determinam importantes perdas econômicas devido tanto à mortalidade, quanto a redução na produtividade dos animais, sendo os nematódeos os de maior importância econômica, destacando-se a maior prevalência da família *Strongylidae*. Por isso, faz-se necessário o controle destes parasitos para mantê-los em quantidades satisfatórias, de forma a não intervir na produção animal. O controle destes parasitos é realizado, fundamentalmente, por meio do emprego de produtos químicos utilizando-se formulações a base de princípios ativos diversos, sendo os mais utilizados no mercado brasileiro as ivermectinas e as abamectinas. Objetivou-se com o presente trabalho comparar a eficiência das diferentes concentrações de ivermectina e abamectina no controle de nematódeos em vacas mestiças criadas em sistema semi-intensivo.

2. METODOLOGIA

2.1 – Local e período experimental.

O experimento ocorreu entre maio e setembro de 2006, na Fazenda Escola Santa Rosa do Rochedo – Universidade Federal de Goiás, localizada no Município de Jataí, Goiás.

2.2 – Animais e tratamento anti-helmíntico.

Foram utilizadas vinte vacas mestiças, com idade média de 72 meses, pesando em média 455 kg de peso corporal, sendo que uma fêmea do grupo quatro veio a óbito no início do experimento. Os animais foram sorteados em grupos de cinco vacas, sendo que o grupo controle (G1) não foi deverminado, o grupo G2 recebeu ivermectina 1%, o grupo G3 ivermectina 3,25% e o grupo G4 abamectina. Os medicamentos foram aplicados no dia zero seguindo-se as recomendações de dosagem e via de aplicação preconizados pelo fabricante.

2.3 – Exame coprológico.

Mensalmente colheu-se as fezes da ampola retal em saco plástico descartável devidamente identificado. Posteriormente, contou-se os ovos por grama de fezes (OPG) da família *Strongylidae*, segundo a técnica de Robert e O`Sullivan (1949).

2.4 – Delineamento experimental e análises estatísticas.

Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos e cinco repetições e os dados foram analisados utilizando-se o procedimento ANOVA do pacote estatístico SAEG descrito por Euclides (1983) e, quando observadas diferenças estatísticas entre os tratamentos no teste F da análise de variância as médias dos mesmos foram submetidas ao teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se na Figura 1 que houve baixa infestação parasitária dos animais e não houve diferença estatística ($p > 0,05$) entre os tratamentos. Segundo Egerton et al. (1986) a ivermectina possui elevada eficácia sobre estágios adultos e larvas de nematóides gastrintestinais, entretanto Shoop e Soll (2002) relataram maior eficácia da abamectina em relação à ivermectina no tratamento de nematóides bovinos. Provavelmente, a ausência de diferença entre os tratamentos ocorreu pelo fato da avaliação ter sido realizada em animais

adultos, os quais apresentam menor infestação de nematóides, conforme relatado por Campos (2004). A erradicação dos parasitas é impraticável na maioria dos casos, sendo interessante realizar prévio exame coprológico do rebanho para definir a estratégia a ser utilizada no controle da infestação parasitária, objetivando assegurar que esta população que ocorreu não exceda níveis compatíveis com o retorno econômico (Molento, 2004). Observa-se ainda na figura 1 um pico na segunda avaliação do G1, devido a maior infestação parasitária em uma única vaca do grupo.

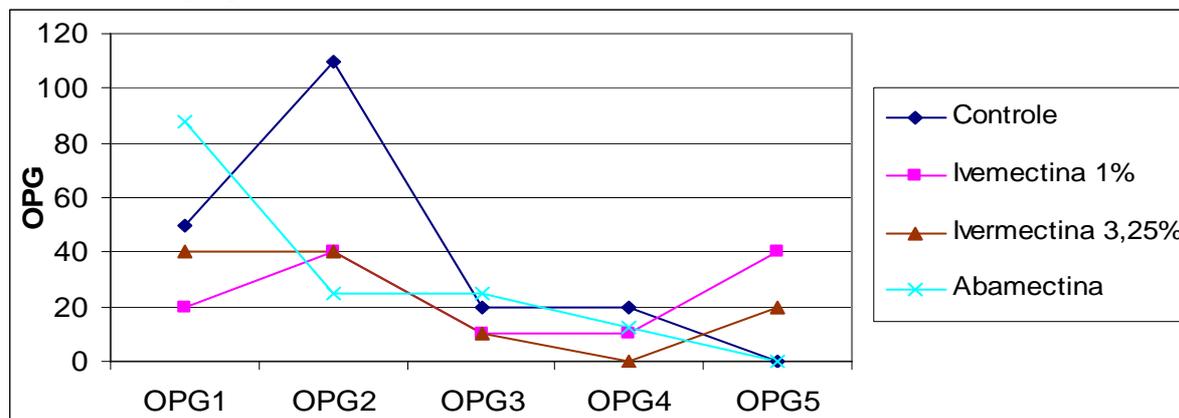


Figura 1: Contagem de ovos por grama de fezes (OPG) em exames coprológicos de vacas mestiças divididas nos grupos G1=controle, G2=ivermectina 1%, G3=ivermectina 3,25% e G4=abamectina. Valores médios mensais obtidos de maio a setembro de 2006, em Jataí-GO.

4. CONCLUSÃO

Para animais adultos com baixa infestação parasitaria não há diferença entre anti-helmínticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, O. F. Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2 ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 179-180p.

EGERTON, J.; SUHAYDA, D.; EARY, C. Prophylaxis of nematode infections with na indwelling rumino-reticular invemectin sustained release bolus. Veterinary Parasitology, Amsterdam, v.22, 1986. 67-75p.

EUCLYDES, R. E. Manual de utilização do programa SAEG (Sistema para análise estatísticas e genéticas). Viçosa: UFV, 1983. 59p.

MOLENTO, M. B. Resistência de helmintos em ovinos e caprinos. XIII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária & I Simpósio Latino-Americano de Ricketisioses. Ouro Preto, MG, 2004.

ROBERT, F. H. S.; O'SULLIVAN, P. J. Methods for eggs coounts and larval cultures for strongyles infecting. Australian Journal of Agricultural Research, v.1, n.1, 1949. p.99-102.

SHOOP, W. L.; SOLL, M. Chemistry, pharmacology and safety of the macrocyclic lactones. In: VERCRUYSSSE J.; REW, R. S. Macrocyclic lactones in antiparasitic therapy. CAB International, Wallingford, UK, 2002. 1-29p.

FONTE DE FINANCIAMENTO – Laboratório de Bromatologia do CCA/CJ/UFG campus Jataí-GO e empresa Clarion[®]

¹ Alunos do curso de Medicina Veterinária CCA/CJ/UFG Jataí-GO – Laboratório de Bromatologia, antunes_murilo@yahoo.com.br

² Orientadora/ Professora substituta do Curso de Medicina Veterinária CCA/CJ/UFG Jataí-GO, lorisvete@yahoo.com.br

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação da UFLA, Lavras, MG e bolsista do CNPq